Associação Nacional das Farmácias

Farmácias disponíveis para integrar próxima campanha de vacinação sazonal

Estudo revela que o alargamento da vacinação às farmácias gerou potencial poupança de 310.000 horas de trabalho de recursos do SNS

Lisboa, 18 de junho de 2024 - A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, anunciou que vai ser estabelecido um protocolo com as farmácias para as atividades conjuntas a desenvolver, em articulação com outros agentes e o Serviço Nacional de Saúde (SNS), resultado de uma «relação virtuosa que trabalha para as pessoas». Pretende-se aproveitar a capacidade instalada da rede de farmácias portuguesas e a proximidade com a população, fazendo notar que, em algumas zonas, «as populações envelhecidas têm na farmácia um espaço importante, até emocional, de relação».

As palavras da ministra da Saúde foram proferidas no discurso de encerramento da conferência "Vacinação Sazonal | Há mais Saúde na Farmácia", promovida pela Associação Nacional das Farmácias (ANF). Na ocasião, foram apresentadas as principais conclusões do Estudo de Avaliação da Campanha de Vacinação Sazonal 2023/24, desenvolvido pelo Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (CEFAR).

«Internacionalmente, vacina-se também nas farmácias. Em Portugal, a vacinação contra a gripe e a COVID-19 está igualmente hoje disponível em todas as farmácias aderentes, contribuindo para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos cidadãos», disse ainda Ana Paula Martins.

«O esforço conjunto dos mais de 3.500 pontos de vacinação permitiu que fossem administradas quase 4,5 milhões de vacinas, sendo inegável o elevado impacto da rede de farmácias nesta operação. Aproximadamente 70% das vacinas foram administradas nas farmácias», o que permitiu «manter ou superar as taxas de cobertura vacinal contra a gripe de anos anteriores, e atingimos uma taxa de cobertura vacinal contra a COVID-19 quase cinco vezes superior à média europeia deste ano», afirmou Ema Paulino, presidente da ANF, que se mostrou «orgulhosa do contributo que as equipas das farmácias comunitárias deram para estes números».

«Pensamos estar reunida a evidência para que possamos trabalhar em soluções que envolvam todos os agentes da saúde para replicar o sucesso da campanha de vacinação sazonal 2023/24», concluiu Ema Paulino, que manifestou ainda a disponibilidade das farmácias para outras medidas que beneficiem do contexto de proximidade, facilitando o dia a dia das pessoas.

Principias conclusões do Estudo de avaliação da Campanha de Vacinação Sazonal | Desafios da Saúde Pública

Os resultados obtidos mostram que a inclusão das farmácias comunitárias no processo de vacinação «reduziu barreiras no acesso à vacinação, melhorou a satisfação das pessoas com o processo, libertou recursos no Serviço Nacional de Saúde (SNS), gerou poupanças económicas para o utente e poderá ter impactado positivamente a cobertura vacinal da população». O estudo revela ainda que a esmagadora maioria dos inquiridos (94,8%) concorda com a administração nas farmácias comunitárias das vacinas contra a gripe e contra a COVID-19.

Proximidade, acessibilidade e ganhos em saúde

O alargamento da campanha de vacinação sazonal de 2023/24 às farmácias comunitárias permitiu aumentar a disponibilidade física de locais de vacinação em mais de 400% face a 2022/23. A população pode contar com 3.500 pontos de vacinação (1.000 unidades são do SNS (+300 face a 2022/23) e 2.488 farmácias comunitárias aderentes (88,8% do total de farmácias em Portugal continental, distribuídas por 278 municípios).

Com a inclusão das farmácias, verificou-se uma redução em cerca de 50% da distância até ao local de vacinação. A distância média por município da população ao ponto de vacinação mais próximo passou de 2,4 km para 1,2 km. A proximidade terá permitido que mais pessoas se deslocassem ao local de vacinação a pé (54% VS. 20,3% em 2023/24) e menos de automóvel (43,1% VS.66,3% em 2023/24).

A participação das farmácias na campanha de vacinação terá libertado cerca de 310.000 horas de trabalho de recursos humanos do SNS, que terão ficado disponíveis para outros atos nos cuidados de saúde primários. Estes são dados particularmente relevantes quando é reconhecida a necessidade de uma gestão eficiente dos recursos em Saúde.

A poupança para as pessoas foi estimada em 2,4 milhões de euros, com base no inquérito à população sobre os custos de transporte para os locais de vacinação (o que inclui transportes públicos, carro e táxi).

Cobertura e intenção vacinal

Apesar dos desafios que caracterizaram a época vacinal de 2023/24, em que se inclui a crescente hesitação vacinal e a inclusão de novos grupos etários (o número de pessoas a vacinar aumentou para cerca de 3 milhões, com a inclusão do grupo 60-64 anos, mais cerca de 600 mil pessoas relativamente à época anterior), foram administradas quase 4,5 milhões de vacinas nos cuidados de saúde primários e nas farmácias comunitárias distribuídos pelo território nacional.

A redução da distância poderá ter impactado positivamente a cobertura vacinal. Segundo o Estudo do CEFAR, nos municípios com maior redução de distância até ao local de vacinação verificou-se uma variação da cobertura vacinal de 5,9% superior face a 2023/24.

A cobertura vacinal da gripe na população com mais de 65 anos foi de 72,1%, mantendo a cobertura do ano anterior, de 72,2%. Para a COVID-19, a cobertura foi de 60,8%, inferior aos 75,8% em 2022/23.

Quanto à intenção vacinal, os resultados indicam que 45,8% da população com mais de 60 anos está hesitante ou recusa vacinar-se contra a COVID-19 na próxima época, concluindo-se que a efetividade das campanhas de vacinação sazonal enfrenta enormes desafios, tanto em Portugal como globalmente.

O Estudo de avaliação, promovido pela ANF e conduzido pelo CEFAR, teve como objetivos caracterizar a população elegível para a vacinação sazonal gratuita nas farmácias em 2023/24 no âmbito da colaboração com o SNS, avaliar o impacto da participação das farmácias comunitárias na campanha e gerar conhecimento para a preparação das campanhas de vacinação sazonal futuras.